

Manifestações das desigualdades nas olimpíadas científicas: A Olimpíada de Química de São Paulo em 2024

Dante M. B. Del Manto (PG)¹, Guilherme Andrade Marson (PQ)¹

dantedelmanto@usp.br; gamarson@iq.usp.br

¹Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química – Universidade de São Paulo

Palavras Chave: Desigualdades, Olimpíada de Química, Acesso ao ensino superior, Análise de clusters

Highlights

An analysis of the correlation between students' performance in the 2024 São Paulo Chemistry Olympiad and their backgrounds. We have identified an effect of inequality in the correlation between lower socioeconomic levels, poorer school infrastructure in the shape of a lack of libraries, science labs and accessibility measures and lower grades in the 2024 São Paulo Chemistry Olympiad essays.

Resumo

Introdução: Em 2019, a USP e a Unicamp iniciaram a modalidade de ingresso conhecida como “vaga olímpica” (219 e 131 vagas, respect.). A tendência foi seguida por outras universidades, facultando o ingresso a estudante com bons desempenhos em olimpíadas do conhecimento. Dentre estas está a Olimpíada Brasileira de Química, que tem a Olimpíada de Química de São Paulo (OQSP) como via de entrada. O acesso às universidades pelas vias usuais é profundamente trespassado por desigualdades socioeconômicas^[1], beneficiando aqueles com melhor condição. Sendo o ensino superior uma chance de reduzir desigualdades^[2], um viés benéfico às classes mais altas perpetua desigualdades. Neste trabalho investigamos se esta hipótese é válida para o caso da OQSP. **Metodologia:** Analisamos os resultados da primeira fase da OQSP para investigar as relações entre desempenho formal e dados públicos das dimensões educacional e socioeconômicas das escolas de origem dos participantes. Cruzamos as avaliações de 2070 redações de 723 escolas com dados do censo escolar de 2023 e do Índice Socioeconômico de 2021, oferecidos pelo INEP. Por análise de agrupamento hierárquico identificamos 3 grupos: A (n=435), B (n=598) e C (n=1038); a partir dos quais buscamos correlações significativas (ANOVA e χ^2 com $p < 0,05$). **Resultados:** Grupo A apresentou maior desempenho, com nota média de 7,34, sendo também o com redações provenientes de melhores condições, com 97% vindo de escolas privadas, 71% de escolas com medidas de acessibilidade, 71% de escolas com bibliotecas e 63% de escolas com laboratórios de ciência. Além disso, escolas deste grupo apresentavam média de 0,09 funcionários por aluno. Grupo C apresentou a menor nota média, 6,12, também apresentando menores condições com praticamente 100% vindo de escolas públicas, 54% de escolas com medidas de acessibilidade, 6% de escolas com bibliotecas, 33% de escolas com laboratórios de ciência e uma média de 0,04 funcionários por aluno. Para o Nível Socioeconômico, novo agrupamento foi feito apenas com redações oriundas de escolas públicas. O grupo de maior desempenho, com média 7,05, apresenta 74,5% de redações vindas de ETECs. Além disso, também é o grupo que apresenta melhores condições socioeconômicas, com 35% de NSE alto e 65% de NSE médio-alto. Para o cluster de menor desempenho, com média 6, a proporção é de 88% NSE médio-alto e 12% NSE médio-baixo. **Conclusão:** Concluimos então que os efeitos da desigualdade também são sentidos na OQSP, mostrando que mesmo que as “vagas olímpicas” sejam uma alternativa interessante, ainda é um caminho que, assim como os vestibulares, acaba perpetuando as desigualdades presentes na sociedade.

Referências

1. SENKEVICS, A. S. et al. Cadernos de Pesquisa, v. 52, p. e09528–e09528, 2022.
2. SILVEIRA, F. G. et al. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11619> RCIPEA, 2022.

Agradecimentos/Acknowledgments

À CAPES pela bolsa de Dante M. B. Del Manto